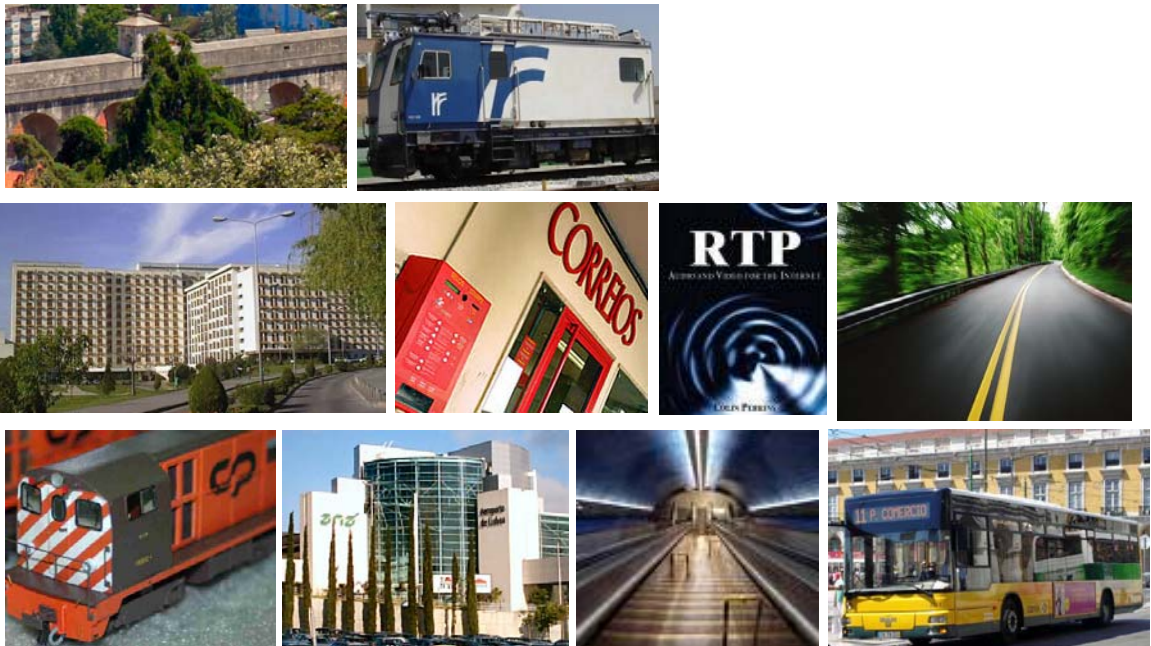


BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

4.º Trimestre 2009



ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA -----	3
2.	SUMÁRIO EXECUTIVO -----	4
3.	O SEE NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL -----	6
4.	SÍNTESE DE RESULTADOS -----	9
5.	ANÁLISE ECONÓMICA -----	14
6.	PATRIMÓNIO E ENDIVIDAMENTO-----	20
7.	RELAÇÕES COM O ESTADO-----	23
8.	ANEXO – UNIVERSO DO SEE-----	25

1. NOTA INTRODUTÓRIA

- O presente boletim informativo agrega os dados referentes a um conjunto representativo¹ de 86,5% do universo das empresas públicas não financeiras (EPNF) com participação directa do Estado.
- Excluem-se do âmbito da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas directamente pelo Estado ou com participações directas não relevantes.
- Os elementos de informação utilizados, obtidos através do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF), baseiam-se em demonstrações financeiras trimestrais individuais, elaboradas de acordo com os normativos contabilísticos aplicáveis, não sendo passíveis de análises comparativas com as contempladas no Relatório Anual do Sector Empresarial do Estado (SEE), em que são utilizadas as contas consolidadas, sempre que aplicável.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2010

¹ Em termos de valor nominal do respectivo capital social, as empresas analisadas representam 95,2% das participações directas do Estado nas EPNF. No quadro 8.4 encontram-se mencionadas as empresas do universo do SEE analisadas. Não foram consideradas, por não terem disponibilizado a informação necessária em tempo útil, as empresas: Arco Ribeirinho Sul; Centro Hospitalar Lisboa Ocidental; Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde; EDAB; EMPORDEF; Hospital Garcia de Orta; Hospital S. Teotónio; Polis Litoral Ria Formosa; Polis Litoral Sudoeste; RAVE; SIEV e Viana Polis.

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

- Face ao período homólogo de 2008, **as empresas públicas não financeiras (EPNF) aumentaram o volume de emprego em 7% e registaram um crescimento do VAB_{cf} em 13%** (no conjunto da economia observou-se uma variação negativa de 3% e de 0,1% respectivamente).
- No final do 4.º trimestre de 2009, **o prazo médio de pagamentos (PMP) do conjunto das EPNF foi de 80 dias², o que representa uma redução de 17 dias**, face ao período homólogo de 2008 (97 dias). A variação observada no PMP correspondeu a um decréscimo de 17,1%, permitindo atingir os objectivos estipulados na RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, que fixou uma redução entre 15% a 25%³.
- **O universo das empresas do SEE⁴ analisadas registou um ligeiro agravamento do Resultado Líquido agregado (-2,4%)** face ao período homólogo de 2008, explicado sobretudo pela evolução negativa registada nos sectores dos *Transportes* e da *Saúde*, penalizados, sobretudo, por duas situações não recorrentes, no primeiro caso, pelo resultado da CARRIS⁵, e no segundo, pelas novas unidades hospitalares entretanto empresarializadas, cujos resultados reflectem o período de transição que atravessaram⁶. **Excluindo o impacto das duas situações mencionadas, o Resultado Líquido agregado das EPNF registou uma melhoria de cerca de 1,2% face ao 4.º trimestre de 2008.**
- Para o resultado líquido agregado das EPNF contribuiu decisivamente o **Resultado Financeiro agregado, que registou um crescimento de 66,9%**, essencialmente devido à melhoria dos resultados financeiros da Parpública.

² Média dos prazos médios de pagamento das EPNF ponderados pelos valores de aquisição de bens e serviços.

³ A avaliação do grau de cumprimento dos objectivos de prazos de pagamento a fornecedores é feita anualmente, com base na variação homóloga do *PMP* registado no final do 4.º trimestre do ano. Os valores obtidos são provisórios, podendo vir a sofrer alteração em função do encerramento das contas anuais.

⁴ No presente boletim, as referências feitas às empresas do SEE têm o mesmo significado de EPNF.

⁵ A empresa registou em 2008 uma redução de encargos com o pessoal no montante de 16.735 mil euros correspondente à diminuição das responsabilidades do exercício com complemento de pensões de reformas por velhice e invalidez e pensões de sobrevivência face a 2007 e a ganhos actuariais, circunstâncias que não se verificaram em 2009.

⁶ Os resultados líquidos das unidades hospitalares que não incluíam o perímetro do SEE no período homólogo de 2008, reportados a 31 de Dezembro de 2009, ascendem, em termos agregados, a M€ 5,6 negativos, reportando-se, porém, ao período de actividade desde a sua constituição até final do exercício.

- **O EBITDA agregado do conjunto das empresas do SEE permaneceu positivo**, situando-se em cerca de M€ 502,8, representando, contudo, um decréscimo de 1,5% em comparação com o período homólogo de 2008, influenciado nomeadamente pela evolução negativa registada pelas empresas CARRIS e CTT.
- **A produtividade**, calculada pelo VAB_{cf} por trabalhador, **registou um acréscimo de 5,6%**, beneficiando do impacto positivo do aumento verificado no volume de negócios (+16,2%), superior à variação registada no número de trabalhadores.
- Com melhorias no seu desempenho, face ao período homólogo de 2008, merecem referência as empresas abaixo indicadas:
 - A RTP, cujo resultado líquido registou uma melhoria de M€ 33,4 sobretudo pela melhoria obtida no resultado financeiro;
 - A Estradas de Portugal, onde é de destacar o crescimento apresentado no resultado líquido (M€ 27,5);
 - A Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, que registou um crescimento de M€ 23,5 no seu resultado líquido. Ao nível do resultado operacional, a esta empresa do sector da *Saúde* juntou-se a ULS Guarda, que lograram atingir incrementos, respectivamente, de M€ 23,4 e M€ 20;
 - A ANA, que alcançou uma melhoria de M€ 25,1 no EBITDA;
 - A AdP e a Estradas de Portugal, que obtiveram incrementos na produtividade, medida pelo VAB_{cf} por trabalhador, de m€ 116,8 e m€ 106,5 respectivamente.
- Em termos patrimoniais, destaque-se o **reforço do activo agregado em M€ 4.858**, sendo de mencionar o aumento registado pelas empresas Parque Escolar⁷, REFER, CP⁸, Metropolitano de Lisboa, ANA, e Metro do Porto, cujas variações reflectem o esforço de investimento em infra-estruturas de interesse público sob responsabilidade dessas empresas, e também a Parpública, neste caso explicado por investimentos em activos com potencial de rentabilidade futura. Refira-se também a variação significativa registada pela Estradas de Portugal que, isoladamente considerada, representa 19,1% da variação registada, devido, porém, à imobilização de encargos com empreendimentos reversíveis no futuro para a concessão.

⁷ Entidade integrada no grupo "Outras Empresas".

⁸ De forma a permitir a comparabilidade dos dados, no 4.º trimestre de 2009 a CP inclui também os valores da CP Carga (actividade autonomizada através de sociedade constituída em 13 de Julho de 2009).

- Paralelamente, observa-se também um aumento do passivo (10,6%) e em particular um **incremento da dívida remunerada⁹ (M€ 2.885), cujo peso relativo sobre o Activo líquido total agregado, no final do período em análise, aumentou de 43,9% para 45,3%**. Cerca de 94% do aumento da dívida remunerada é explicada apenas por cinco EPNF: Parpública, Estradas de Portugal, CP, Metropolitano de Lisboa e REFER.
- **O esforço financeiro do Estado, durante o período considerado, cifrou-se em M€ 371,5**, consistindo em dotações de capital (M€ 102,2) e subsídios e indemnizações compensatórias (M€ 269,3).

3. O SEE NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL

No final do 4.º trimestre de 2009, face a idêntico período de 2008, verificou-se um incremento de 7% no número médio de trabalhadores, tendência contrária à média da economia nacional (-3,0%) ao nível da criação de emprego. Porém, parte significativa do referido incremento (86%), decorreu da entrada para o SEE de novas entidades hospitalares transformadas em Entidades Públicas Empresariais (EPE) anteriormente integradas no Sector Público Administrativo. Não sendo considerado o seu efeito, ter-se-ia, mesmo assim, registado um aumento de 1%.

Quadro 3.1 - Emprego

Unid: Milhares, excepto percentagens

	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
SEE	115,58	107,98	7,60	7,0%
SEE (sem novas EPE do Sector da Saúde)	109,04	107,98	1,06	1,0%
Portugal	5.024	5.176	-153	-3,0%

Fonte: SIRIEF e Dados para Portugal do INE

INE ("Estatísticas do Emprego - 4.º trimestre de 2009", Fevereiro de 2010)

(*) Valores reportados a 31 de Dezembro

Para a evolução positiva do valor do VAB das EPNF (13%), foi determinante o sector da *Saúde* (M€ +524,6), para o qual a actividade das novas entidades contribuiu com 27,5% da variação no sector. Excluindo-se o efeito dessas novas entidades empresarializadas, a evolução do VAB continuaria com uma taxa de crescimento positiva, embora com menor expressão.

⁹ Empréstimos bancários e obrigações.

Quadro 3.2 - VAB a preços correntes

Unid: Milhões de euros, excepto percentagens

	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
SEE	4.086	3.615	471	13,0%
SEE (sem novas EPE do Sector da Saúde)	3.941	3.615	326	9,0%
Portugal	143.632	143.844	-212	-0,1%

Fonte: SIRIEF e Dados para Portugal do INE

Contas Nacionais Trimestrais do INE - 4.º Trimestre 2009

(*) Valores acumulados reportados a 31 de Dezembro

No quadro seguinte é evidenciada a situação das empresas públicas quanto aos objectivos traçados pelo Governo através da RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, em matéria de redução dos prazos médios de pagamento (Programa pagar a tempo e horas)¹⁰. Face ao período homólogo, registou-se, globalmente, um **decréscimo do PMP de 17,1%**¹¹, correspondente a uma redução de 17 dias¹².

São as empresas do sector da *Saúde* que apresentam as reduções mais significativas, beneficiando do instrumento proporcionado pelo Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde, criado pelo Decreto-Lei n.º 185/2006, de 12 de Setembro.

¹⁰ Iniciativa reforçada no Programa do XVIII Governo Constitucional e que corresponde a um dos objectivos previstos no “*Small Business Act*” para a Europa, adoptado pela Comissão Europeia em 25 de Junho de 2008.

¹¹ Média do PMP das empresas públicas ponderado pelo valor de aquisição de bens e serviços, tendo por base as demonstrações financeiras do 4.º trimestre de 2009. Os valores obtidos são provisórios, podendo vir a sofrer alteração em função do encerramento das contas anuais.

¹² A RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, fixou como objectivo para empresas com PMP superiores ou iguais a 45 dias, uma redução entre 15% e 25%, a avaliar anualmente no final do 4.º trimestre.

Quadro 3.3 - Prazo Médio de Pagamentos (*)

Unid: dias, excepto percentagens

	4.º Trim 2009 (**)	4.º Trim 2008 (**)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	12	16	-4	-25,3%
RTP	70	78	-7	-9,3%
<i>subtotal</i>	68	76	-8	-10,5%
Infraestruturas				
ANA	61	58	3	5,4%
(***) Adm. Portuárias	62	66	-4	-5,9%
Estradas de Portugal	27	35	-8	-22,6%
REFER	50	48	2	3,8%
(***) Outros	58	78	-20	-26,1%
<i>subtotal</i>	43	47	-3	-7,5%
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	49	51	-1	-2,7%
Outros	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<i>subtotal</i>	49	51	-1	-2,7%
Saúde (**)				
CH Lisboa Central	63	308	-245	-79,6%
CH Lisboa Norte	193	168	25	14,7%
CH Porto	104	135	-31	-23,2%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	112	109	3	2,6%
H Universidade de Coimbra	116	53	63	117,7%
H S. João	95	88	7	7,9%
(***) Outros	128	189	-61	-32,3%
<i>subtotal</i>	128	174	-46	-26,5%
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	98	71	27	38,5%
CTT	45	53	-7	-14,1%
<i>subtotal</i>	48	55	-7	-13,5%
Transportes				
CP	67	82	-15	-18,5%
Metropolitano de Lisboa	67	58	9	14,6%
Metro do Porto	90	94	-4	-3,9%
STCP	77	84	-7	-8,0%
Carris	44	50	-6	-11,5%
(***) Outros	51	49	3	5,5%
<i>subtotal</i>	72	76	-4	-5,2%
Parpública	22	21	2	7,9%
Outras Empresas (***)	49	36	13	35,6%
TOTAIS	80	97	-17	-17,1%

(*) Fórmula definida pelo RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, e actualizada pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de Abril

(**) Valores reportados a 31 de Dezembro

(***) Média ponderada do subsector

Os dados referentes ao sector da *Saúde* são fornecidos pela ACSS. Nas restantes empresas, os dados são remetidos pelas mesmas à DGTF.

4. SÍNTESE DE RESULTADOS¹³

Quadro 4.1 - Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	473	815	-341	-41,9%
RTP	-13.459	-46.880	33.421	71,3%
<i>subtotal</i>	<i>-12.986</i>	<i>-46.065</i>	<i>33.080</i>	<i>71,8%</i>
Infraestruturas				
ANA	50.003	37.742	12.261	32,5%
Adm. Portuárias	29.439	20.248	9.191	45,4%
REFER	-226.344	-236.572	10.228	4,3%
Estradas de Portugal	80.772	53.267	27.506	51,6%
Outros	-4.545	-6.523	1.978	30,3%
<i>subtotal</i>	<i>-70.675</i>	<i>-131.839</i>	<i>61.164</i>	<i>46,4%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-15.373	-15.504	131	0,8%
Outros	36	0	36	n.a.
<i>subtotal</i>	<i>-15.337</i>	<i>-15.504</i>	<i>168</i>	<i>1,1%</i>
Saúde				
CH Lisboa Central	-33.076	-30.215	-2.861	-9,5%
CH Lisboa Norte	1.101	1.209	-108	-8,9%
CH Porto	-31.062	-24.724	-6.338	-25,6%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	919	405	514	126,7%
H Universidade de Coimbra	2.093	-3.706	5.798	156,5%
H S. João	2.029	273	1.756	643,6%
Outros	-174.097	-136.707	-37.390	-27,4%
<i>subtotal</i>	<i>-232.092</i>	<i>-193.464</i>	<i>-38.629</i>	<i>-20,0%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	3.126	14.078	-10.952	-77,8%
CTT	51.847	58.153	-6.306	-10,8%
<i>subtotal</i>	<i>54.973</i>	<i>72.230</i>	<i>-17.257</i>	<i>-23,9%</i>
Transportes				
CP	-210.877	-190.386	-20.491	-10,8%
Metropolitano de Lisboa	-145.927	-126.730	-19.197	-15,1%
Metro do Porto	-138.411	-148.619	10.209	6,9%
STCP	-18.927	-28.189	9.262	32,9%
Carris	-43.662	-17.183	-26.478	-154,1%
Outros	-15.260	-20.666	5.406	26,2%
<i>subtotal</i>	<i>-573.063</i>	<i>-531.774</i>	<i>-41.290</i>	<i>-7,8%</i>
Parpública	236.895	250.893	-13.998	-5,6%
Outras Empresas	-10.709	-12.600	1.891	15,0%
TOTAIS	-622.994	-608.123	-14.871	-2,4%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 31 de Dezembro

¹³ As demonstrações financeiras trimestrais não são, regra geral, auditadas.

Quadro 4.2 - Resultados Operacionais

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	1.097	1.513	-415	-27,5%
RTP	13.308	8.821	4.487	50,9%
<i>subtotal</i>	<i>14.406</i>	<i>10.334</i>	<i>4.072</i>	<i>39,4%</i>
Infraestruturas				
ANA	88.929	76.647	12.282	16,0%
Adm. Portuárias	5.791	6.851	-1.060	-15,5%
REFER	-103.715	-81.243	-22.472	-27,7%
Estradas de Portugal	85.024	44.595	40.428	90,7%
Outros	-13.329	-1.554	-11.776	-757,8%
<i>subtotal</i>	<i>62.699</i>	<i>45.296</i>	<i>17.403</i>	<i>38,4%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-3.121	-3.086	-34	-1,1%
Outros	-1.037	-145	-891	-612,6%
<i>subtotal</i>	<i>-4.157</i>	<i>-3.232</i>	<i>-925</i>	<i>-28,6%</i>
Saúde				
CH Lisboa Central	-29.926	-32.754	2.828	8,6%
CH Lisboa Norte	135	-1.663	1.798	108,1%
CH Porto	-34.972	-29.372	-5.600	-19,1%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	-179	207	-385	-186,5%
H Universidade de Coimbra	-211	-8.380	8.170	97,5%
H S. João	1.561	-3.974	5.535	139,3%
Outros	-190.685	-175.840	-14.846	-8,4%
<i>subtotal</i>	<i>-254.277</i>	<i>-251.777</i>	<i>-2.500</i>	<i>-1,0%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	-8.431	-11.465	3.035	26,5%
CTT	38.146	48.921	-10.776	-22,0%
<i>subtotal</i>	<i>29.715</i>	<i>37.456</i>	<i>-7.741</i>	<i>-20,7%</i>
Transportes				
CP	-115.866	-99.747	-16.119	-16,2%
Metropolitano de Lisboa	-49.207	-46.911	-2.296	-4,9%
Metro do Porto	-87.622	-83.016	-4.605	-5,5%
STCP	-9.875	-14.132	4.257	30,1%
Carris	-21.122	2.220	-23.342	-1051,4%
Outros	-11.169	-13.335	2.167	16,2%
<i>subtotal</i>	<i>-294.861</i>	<i>-254.922</i>	<i>-39.939</i>	<i>-15,7%</i>
Parpública	-6.681	-3.291	-3.389	-103,0%
Outras Empresas	-7.895	-12.901	5.006	38,8%
TOTAIS	-461.051	-433.037	-28.014	-6,5%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 31 de Dezembro

Quadro 4.3 - Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	-170	-339	169	49,8%
RTP	-18.651	-60.765	42.113	69,3%
<i>subtotal</i>	<i>-18.822</i>	<i>-61.104</i>	<i>42.282</i>	<i>69,2%</i>
Infraestruturas				
ANA	-18.456	-23.220	4.764	20,5%
Adm. Portuárias	-2.033	-2.414	381	15,8%
REFER	-122.629	-131.570	8.941	6,8%
Estradas de Portugal	-29.988	-31.583	1.595	5,0%
Outros	-6.400	-16.082	9.682	60,2%
<i>subtotal</i>	<i>-179.506</i>	<i>-204.868</i>	<i>25.362</i>	<i>12,4%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-6.098	-16.184	10.086	62,3%
Outros	1.134	146	988	678,4%
<i>subtotal</i>	<i>-4.964</i>	<i>-16.038</i>	<i>11.074</i>	<i>69,0%</i>
Saúde				
CH Lisboa Central	-1.095	2.930	-4.026	-137,4%
CH Lisboa Norte	-62	3.517	-3.579	-101,7%
CH Porto	990	2.099	-1.109	-52,8%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	8	404	-396	-98,0%
H Universidade de Coimbra	338	366	-27	-7,4%
H S. João	1.156	2.542	-1.386	-54,5%
Outros	2.640	17.165	-14.525	-84,6%
<i>subtotal</i>	<i>3.976</i>	<i>29.023</i>	<i>-25.047</i>	<i>-86,3%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	11.489	-7.306	18.796	257,3%
CTT	20.206	21.370	-1.164	-5,4%
<i>subtotal</i>	<i>31.695</i>	<i>14.064</i>	<i>17.631</i>	<i>125,4%</i>
Transportes				
CP	-114.273	-107.815	-6.458	-6,0%
Metropolitano de Lisboa	-96.879	-81.493	-15.387	-18,9%
Metro do Porto	-53.256	-66.247	12.992	19,6%
STCP	-7.688	-13.378	5.691	42,5%
Carris	-21.186	-20.838	-349	-1,7%
Outros	-6.574	-8.244	1.670	20,3%
<i>subtotal</i>	<i>-299.855</i>	<i>-298.014</i>	<i>-1.841</i>	<i>-0,6%</i>
Parpública	234.524	-196.333	430.858	219,5%
Outras Empresas	-11.089	-3.676	-7.413	-201,7%
TOTAIS	-244.041	-736.948	492.907	66,9%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 31 de Dezembro

No final do 4.º trimestre de 2009, o desempenho económico das EPNF traduziu-se num pequeno agravamento do resultado líquido agregado face ao registado no período homólogo de 2008 (-2,4%). Para essa evolução contribuíram, de forma mais significativa, empresas do sector dos *Transportes* e da *Saúde*.

Excluindo o impacto das novas entidades hospitalares¹⁴ e da redução dos encargos com o pessoal registada pela CARRIS em 2008, devido a redução de responsabilidades e a ganhos actuariais registados, não observados em 2009, o resultado líquido agregado das EPNF teria uma evolução favorável de aproximadamente 1,2%.

Os efeitos da conjuntura económica global adversa, que ainda perduravam, tiveram como consequência o abrandamento dos níveis da procura. Essa situação foi mais evidente no sector dos *Serviços de Utilidade Pública*, nomeadamente nos CTT, cujas melhorias, resultantes da redução generalizada dos custos operacionais, em particular as reduções nas rubricas «FSE»¹⁵ (M€ -14,2) e «custos com o pessoal»¹⁶ (M€ -6,6), acabaram por ser parcialmente anuladas pela quebra do volume de negócios¹⁷ (M€ -34,7).

As empresas do sector da *Saúde* registaram, em conjunto, um agravamento do resultado líquido de M€ 38,6, em larga medida explicado pela conjugação do efeito do crescimento dos «custos e perdas financeiras»¹⁸ (M€ 10,9) com a diminuição dos «proveitos e ganhos financeiros» (M€ -14,1).

No período em análise, pela evolução obtida no Resultado Líquido, merecem destaque as seguintes empresas:

- RTP, com melhoria de M€ 33,4 (+71,3%), sustentado pela forte redução (M€ -42,6) dos «custos e perdas financeiras», em consequência da queda da taxa de juro¹⁹, cujo impacto foi atenuado pelo agravamento do resultado extraordinário²⁰ (M€ -13,2). Contribuiu também para essa melhoria o desempenho operacional, beneficiando do crescimento de M€ 3,5 de proveitos da Contribuição Audiovisual, líquido de custos de cobrança;
- Estradas de Portugal, com incremento de M€ 27,5 (+51,6%), sustentado na redução de M€ -42,3 (-10,2%) nas «amortizações, ajustamentos e provisões», as

¹⁴ Entre o 4.º trimestre de 2008 e o 4.º trimestre de 2009 foram criadas quatro novas entidades do sector da *Saúde* (CH Entre Douro e Vouga EPE; H Magalhães Lemos EPE; H Prof. Dr. Fernando da Fonseca EPE e CH Barreiro Montijo EPE).

¹⁵ Resultado de diversos factos como a redução do tráfego internacional e a alteração da forma de retribuição dos operadores estrangeiros; poupança derivada da aquisição de equipamentos que antes eram arrendados; menor recurso à prestação de serviços de distribuição e redução do custo com o tratamento de encomendas pela CTT Expresso.

¹⁶ Efeito da redução da provisão relativa às responsabilidades com empregados sem desempenho de funções.

¹⁷ Explicado em larga medida pela redução do tráfego postal.

¹⁸ Pagamento de juros dos empréstimos obtidos junto do Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde (FASP).

¹⁹ A descida das taxas de juro de mercado ao longo de 2009 permitiu a redução dos custos financeiros em M€ 27,7.

²⁰ Constituição de provisão para gastos com pré-reformas e provisão para gastos com a reestruturação da empresa (rescisões por mútuo acordo).

- quais foram compatibilizadas²¹ com os pressupostos de previsão de receitas ao longo da concessão;
- ULS Norte Alentejano (incluído no sector da *Saúde* em «Outros»), com crescimento de M€ 23,5 (+111,3 %), apoiado na redução de M€ -20,8 dos «FSE», em virtude da assunção, pela Administração Regional de Saúde do Alentejo²², dos pagamentos às farmácias privadas e pelo incremento nas «vendas e prestação de serviços»²³ de M€ 11,2 (+ 13,2%);
 - ULS Guarda (integrado no sector da *Saúde* em «Outros»), com subida de M€ 19 (+88,2 %), beneficiando do maior aumento das «vendas e prestação de serviços» (M€ 87,4) face à evolução dos custos operacionais (M€ 68,2);
 - APDL, com um incremento de M€ 15,3 (+253,2%), realidade que resulta do aumento do resultado extraordinário²⁴ em M€ 20,2;
 - ANA, com melhoria de M€ 12,3 (+32,5%), beneficiando do efeito conjugado da redução dos «custos com o pessoal»²⁵ (M€ -14,2) com a diminuição dos «custos e perdas financeiras»²⁶ (M€ -6,6);

Não obstante os sectores dos *Transportes* e da *Saúde* apresentarem evoluções desfavoráveis do resultado líquido agregado, diversas empresas em ambos sectores registaram melhorias. No sector da *Saúde*, além das entidades acima identificadas, merece destaque o H Universidade de Coimbra (M€ 6) e, no sector dos *Transportes*, a Metro do Porto (M€ 10,2), STCP (M€ 9,3) e TRANSTEJO (M€ 5,4).

²¹ O cálculo das amortizações tem subjacente o montante de recebimento de portagens.

²² Inerente a todas as Unidades Locais de Saúde EPE, em virtude da responsabilidade do pagamento da comparticipação dos medicamentos recair sobre o SNS.

²³ A unidade hospitalar recebe um valor fixado por capitação, ou seja, consoante o número de utentes registados no distrito de Portalegre. Anteriormente a atribuição do valor era efectuada mediante a produção realizada.

²⁴ Originado pela redução da provisão para responsabilidades futuras com o subsistema de saúde, na sequência da alteração ao seu regulamento, decorrente da adesão dos trabalhadores e aposentados à ADSE.

²⁵ Em resultado da diminuição do número médio de efectivos, conjugada com a redução de incentivos atribuídos ao abrigo do plano de optimização de efectivos.

²⁶ Sustentado pela redução dos custos de financiamento induzida pela queda da taxa de juros.

5. ANÁLISE ECONÓMICA

Quadro 5.1 - Evolução do EBITDA

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	2.182	2.769	-586	-21,2%
RTP	29.338	26.069	3.269	12,5%
<i>subtotal</i>	<i>31.520</i>	<i>28.837</i>	<i>2.683</i>	<i>9,3%</i>
Infraestruturas				
ANA	153.071	128.004	25.067	19,6%
Adm. Portuárias	60.963	59.104	1.859	3,1%
REFER	-98.113	-89.172	-8.941	-10,0%
Estradas de Portugal	459.410	461.331	-1.921	-0,4%
Outros	45.166	50.425	-5.259	-10,4%
<i>subtotal</i>	<i>620.497</i>	<i>609.692</i>	<i>10.805</i>	<i>1,8%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	1.042	2.002	-960	-47,9%
Outros	-842	-145	-697	-480,0%
<i>subtotal</i>	<i>200</i>	<i>1.857</i>	<i>-1.657</i>	<i>-89,2%</i>
Saúde				
CH Lisboa Central	-16.539	-18.887	2.347	12,4%
CH Lisboa Norte	11.040	9.171	1.868	20,4%
CH Porto	-29.169	-22.036	-7.134	-32,4%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	7.401	7.110	291	4,1%
H Universidade de Coimbra	7.070	-5.644	12.714	225,3%
H S. João	13.140	6.044	7.095	117,4%
Outros	-102.216	-100.636	-1.580	-1,6%
<i>subtotal</i>	<i>-109.274</i>	<i>-124.877</i>	<i>15.603</i>	<i>12,5%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	-3.323	-11.406	8.083	70,9%
CTT	62.406	75.585	-13.179	-17,4%
<i>subtotal</i>	<i>59.082</i>	<i>64.179</i>	<i>-5.096</i>	<i>-7,9%</i>
Transportes				
CP	-32.388	-26.707	-5.681	-21,3%
Metropolitano de Lisboa	-28.138	-19.275	-8.863	-46,0%
Metro do Porto	-33.936	-31.128	-2.808	-9,0%
STCP	-1.184	-5.456	4.272	78,3%
Carris	-482	21.969	-22.451	-102,2%
Outros	-6.188	-8.236	2.048	24,9%
<i>subtotal</i>	<i>-102.317</i>	<i>-68.833</i>	<i>-33.484</i>	<i>-48,6%</i>
Parpública	-5.926	-3.257	-2.669	-81,9%
Outras Empresas	1.321	-4.822	6.143	127,4%
TOTAIS	495.104	502.777	-7.673	-1,5%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 31 de Dezembro

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais elaboradas no referencial POC.

Quadro 5.2 - Evolução do Volume de Negócios e a Margem do EBITDA

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Volume de Negócios			Margem EBITDA		
	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08 (p.p.)
Comunicação Social						
Lusa	19.201	18.911	290	11,4%	14,6%	-3,3%
RTP	187.272	179.269	8.003	15,7%	14,5%	1,1%
<i>subtotal</i>	<i>206.473</i>	<i>198.180</i>	<i>8.292</i>	<i>15,3%</i>	<i>14,6%</i>	<i>0,7%</i>
Infraestruturas						
ANA	318.668	312.828	5.840	48,0%	40,9%	7,1%
Adm. Portuárias	136.382	154.419	-18.037	44,7%	38,3%	6,4%
REFER	71.956	73.612	-1.656	-136,4%	-121,1%	-15,2%
Estradas de Portugal	570.437	577.577	-7.140	80,5%	79,9%	0,7%
Outros	271.318	292.208	-20.889	16,6%	17,3%	-0,6%
<i>subtotal</i>	<i>1.368.761</i>	<i>1.410.643</i>	<i>-41.882</i>	<i>45,3%</i>	<i>43,2%</i>	<i>2,1%</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	29.697	21.851	7.846	3,5%	9,2%	-5,7%
Outros	3	0	3	n.a.	-	-
<i>subtotal</i>	<i>29.700</i>	<i>21.851</i>	<i>7.849</i>	<i>0,7%</i>	<i>8,5%</i>	<i>-7,8%</i>
Saúde						
CH Lisboa Central	327.707	310.207	17.500	-5,0%	-6,1%	1,0%
CH Lisboa Norte	354.047	285.179	68.868	3,1%	3,2%	-0,1%
CH Porto	210.978	211.982	-1.004	-13,8%	-10,4%	-3,4%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	158.852	146.930	11.922	4,7%	4,8%	-0,2%
H Universidade de Coimbra	269.349	80.470	188.879	2,6%	-7,0%	9,6%
H S. João	314.215	287.282	26.934	4,2%	2,1%	2,1%
Outros	2.359.194	1.659.844	699.350	-4,3%	-6,1%	1,7%
<i>subtotal</i>	<i>3.994.343</i>	<i>2.981.896</i>	<i>1.012.447</i>	<i>-2,7%</i>	<i>-4,2%</i>	<i>1,5%</i>
Serv. Utilidade Pública						
AdP - Águas de Portugal	8.053	7.405	649	-41,3%	-154,0%	112,8%
CTT	613.268	647.999	-34.731	10,2%	11,7%	-1,5%
<i>subtotal</i>	<i>621.321</i>	<i>655.404</i>	<i>-34.083</i>	<i>9,5%</i>	<i>9,8%</i>	<i>-0,3%</i>
Transportes						
CP	287.877	290.267	-2.390	-11,3%	-9,2%	-2,0%
Metropolitano de Lisboa	64.926	68.077	-3.151	-43,3%	-28,3%	-15,0%
Metro do Porto	34.473	33.988	485	-98,4%	-91,6%	-6,9%
STCP	46.795	48.847	-2.051	-2,5%	-11,2%	8,6%
Carris	82.721	89.470	-6.749	-0,6%	24,6%	-25,1%
Outros	7.331	7.365	-35	-84,4%	-111,8%	27,4%
<i>subtotal</i>	<i>524.124</i>	<i>538.014</i>	<i>-13.890</i>	<i>-19,5%</i>	<i>-12,8%</i>	<i>-6,7%</i>
Parpública	415	436	-21	-1428,4%	-746,7%	-681,7%
Outras Empresas	19.580	19.381	199	1,2%	-4,9%	6,1%
TOTAIS	6.859.564	5.904.052	955.512	7,2%	8,5%	-1,3%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 31 de Dezembro

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais elaboradas no referencial POC.

Quadro 5.3 - Produtividade

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

		VABcf / Trabalhadores			
		4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social					
	Lusa	53,63	54,00	-0,37	-0,7%
	RTP	61,33	58,38	2,96	5,1%
	<i>subtotal</i>	<i>60,54</i>	<i>57,94</i>	<i>2,60</i>	<i>4,5%</i>
Infraestruturas					
	ANA	187,02	174,65	12,37	7,1%
	Adm. Portuárias	480,27	508,95	-28,68	-5,6%
	REFER	4,19	6,95	-2,76	-39,8%
	Estradas de Portugal	436,40	329,89	106,51	32,3%
	Outros	111,68	121,67	-9,99	-8,2%
	<i>subtotal</i>	<i>119,68</i>	<i>117,67</i>	<i>2,02</i>	<i>1,7%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	55,42	59,89	-4,47	-7,5%
	Outros	-54,24	4,76	-58,99	-1239,9%
	<i>subtotal</i>	<i>49,91</i>	<i>57,28</i>	<i>-7,37</i>	<i>-12,9%</i>
Saúde					
	CH Lisboa Central	26,69	25,13	1,57	6,2%
	CH Lisboa Norte	25,60	22,75	2,85	12,5%
	CH Porto	24,76	23,84	0,92	3,9%
	CH Vila Nova de Gaia/Espinho	32,17	30,90	1,27	4,1%
	H Universidade de Coimbra	27,84	7,41	20,44	275,9%
	H S. João	28,68	27,06	1,62	6,0%
	Outros	26,27	21,89	4,37	20,0%
	<i>subtotal</i>	<i>26,66</i>	<i>22,17</i>	<i>4,48</i>	<i>20,2%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	AdP - Águas de Portugal	9,84	-107,02	116,85	109,2%
	CTT	30,17	31,22	-1,05	-3,4%
	<i>subtotal</i>	<i>30,07</i>	<i>30,62</i>	<i>-0,55</i>	<i>-1,8%</i>
Transportes					
	CP	33,53	38,31	-4,79	-12,5%
	Metropolitano de Lisboa	30,28	34,20	-3,92	-11,5%
	Metro do Porto	-194,74	-157,28	-37,46	-23,8%
	STCP	23,66	19,53	4,13	21,2%
	Carris	31,39	32,79	-1,40	-4,3%
	Outros	64,90	65,32	-0,42	-0,6%
	<i>subtotal</i>	<i>27,68</i>	<i>29,89</i>	<i>-2,21</i>	<i>-7,4%</i>
	Parpública	-212,91	-88,67	-124,24	-140,1%
	Outras Empresas	44,34	34,08	10,26	30,1%
TOTAIS		35,35	33,48	1,87	5,6%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 31 de Dezembro

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais elaboradas no referencial POC.

Quadro 5.4 - Custos Operacionais

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Custos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos			
	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social								
Lusa	12.373	11.704	668	5,7%	4.526	4.284	242	5,7%
RTP	113.033	111.665	1.369	1,2%	53.647	54.130	-483	-0,9%
<i>subtotal</i>	<i>125.406</i>	<i>123.369</i>	<i>2.037</i>	<i>1,7%</i>	<i>58.174</i>	<i>58.414</i>	<i>-240</i>	<i>-0,4%</i>
Infraestruturas								
ANA	64.730	78.974	-14.244	-18,0%	102.587	103.079	-492	-0,5%
Adm. Portuárias	51.394	57.587	-6.193	-10,8%	32.818	34.600	-1.782	-5,2%
REFER	118.655	113.384	5.272	4,6%	115.142	109.386	5.756	5,3%
Estradas de Portugal	54.915	60.726	-5.811	-9,6%	66.081	66.621	-540	-0,8%
Outros	172.455	186.032	-13.577	-7,3%	187.853	119.989	67.864	56,6%
<i>subtotal</i>	<i>462.149</i>	<i>496.703</i>	<i>-34.553</i>	<i>-7,0%</i>	<i>504.481</i>	<i>433.675</i>	<i>70.806</i>	<i>16,3%</i>
Req. Urbana e Ambiental								
Parque Expo	10.162	9.786	376	3,8%	10.450	7.511	2.939	39,1%
Outros	576	188	388	206,2%	3.358	969	2.390	246,7%
<i>subtotal</i>	<i>10.738</i>	<i>9.974</i>	<i>764</i>	<i>7,7%</i>	<i>13.809</i>	<i>8.480</i>	<i>5.329</i>	<i>62,8%</i>
Saúde								
CH Lisboa Central	196.058	192.644	3.413	1,8%	44.518	42.906	1.612	3,8%
CH Lisboa Norte	194.680	157.236	37.444	23,8%	56.137	39.021	17.115	43,9%
CH Porto	140.620	135.773	4.848	3,6%	27.623	26.424	1.199	4,5%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	88.585	84.736	3.849	4,5%	17.917	16.099	1.818	11,3%
H Universidade de Coimbra	150.847	47.080	103.767	220,4%	30.954	9.406	21.548	229,1%
H S. João	172.612	160.708	11.903	7,4%	36.980	29.883	7.097	23,7%
Outros	1.420.005	1.033.667	386.339	37,4%	498.720	348.654	150.066	43,0%
<i>subtotal</i>	<i>2.363.407</i>	<i>1.811.844</i>	<i>551.563</i>	<i>30,4%</i>	<i>712.849</i>	<i>512.394</i>	<i>200.455</i>	<i>39,1%</i>
Serv. Utilidade Pública								
AdP - Águas de Portugal	6.574	5.860	714	12,2%	7.404	13.857	-6.453	-46,6%
CTT	371.451	378.013	-6.561	-1,7%	194.846	209.042	-14.196	-6,8%
<i>subtotal</i>	<i>378.025</i>	<i>383.873</i>	<i>-5.848</i>	<i>-1,5%</i>	<i>202.250</i>	<i>222.899</i>	<i>-20.649</i>	<i>-9,3%</i>
Transportes								
CP	147.506	141.381	6.125	4,3%	157.995	141.839	16.156	11,4%
Metropolitano de Lisboa	84.863	80.540	4.323	5,4%	43.744	40.848	2.897	7,1%
Metro do Porto	6.168	5.886	282	4,8%	90.015	78.806	11.209	14,2%
STCP	38.214	38.777	-563	-1,5%	31.588	35.709	-4.122	-11,5%
Carris	89.293	71.704	17.589	24,5%	28.540	27.305	1.235	4,5%
Outros	10.211	10.005	206	2,1%	8.639	8.259	380	4,6%
<i>subtotal</i>	<i>376.255</i>	<i>348.293</i>	<i>27.962</i>	<i>8,0%</i>	<i>360.520</i>	<i>332.765</i>	<i>27.755</i>	<i>8,3%</i>
Parpública	2.324	1.982	341	17,2%	4.886	2.298	2.588	112,6%
Outras Empresas	66.671	58.804	7.867	13,4%	465.224	158.223	307.001	194,0%
TOTAIS	3.784.975	3.234.843	550.132	17,0%	2.322.193	1.729.147	593.045	34,3%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 31 de Dezembro

Num ambiente macroeconómico ainda fragilizado pela turbulência que afectou os mercados financeiros, as empresas EPNF objecto de análise registaram, face ao período homólogo de 2008, um acréscimo no volume de negócios agregado de M€ 955,5 (+16,2%), para qual foi decisivo o contributo das empresas integradas no sector da *Saúde*, tendo obtido em conjunto um aumento de M€ 1.012,4 (+34%), no qual as novas unidades hospitalares participaram com M€ 270,6 (representando cerca de 27% do total da variação do sector).

Não obstante o acréscimo verificado no volume de negócios, os resultados operacionais registaram uma variação global de -6,5% (M€ -28), influenciada negativamente, sobretudo por empresas do sector dos *Transportes*. Porém, **não considerando as novas entidades hospitalares e a redução dos encargos com o pessoal registada pela CARRIS não observados em 2009, a variação dos resultados operacionais agregados das EPNF teria sido apenas de -0,9% (M€ -4,2).**

O agravamento dos resultados operacionais agregados repercutiu-se no EBITDA, consubstanciando-se numa diminuição de M€ -7,7 (-1,5%), quando comparado com o mesmo período de 2008.

Entre as reduções no valor do EBITDA, assinalamos as registadas nas seguintes empresas:

- CARRIS (M€ -22,4), em consequência do aumento dos «custos com o pessoal»²⁷ (+24,5%), conjugado com o decréscimo das «vendas e prestação de serviços» (-7,5%);
- CTT (M€ -13,2), variação influenciada pela evolução desfavorável das «vendas e prestação de serviços» (-5,4%).

Pelo contrário, entre as evoluções positivas do EBITDA, merecem referência as seguintes situações:

- ANA (M€ 25,1), resultante de um melhor desempenho operacional, sustentado pela diminuição dos «custos com o pessoal» (-18%) e incremento das «vendas e prestação de serviços» (+1,9%);
- Sector da *Saúde* (M€ 15,6), onde as novas unidades hospitalares representam 13,6% da variação, sobretudo, pelo aumento das «vendas e prestação de serviços» (+26,7%);
- AdP (M€ 8,1), em consequência da retracção da rubrica «FSE»²⁸ (-46,6%);
- AICEP (M€ 4,9), reflexo do crescimento das «vendas e prestação de serviços»²⁹ (+21,5%).

Devido à diminuição do EBITDA e ao aumento do volume de negócios, assistiu-se a uma pequena descida, de 8,5% para 7,2%, na «margem do EBITDA».

²⁷ O aumento dos «custos com pessoal» reflecte a actualização do montante de responsabilidades com o plano de pensões da empresa em 2009.

²⁸ Custos relativos a estudos com os projectos do abastecimento em *Baixa* durante 2008, situação que não se repetiu em 2009.

²⁹ Integração no resultado de parte dos «proveitos diferidos» existentes em Balanço desde a formação da AICEP, em Julho de 2007, provenientes das entidades que lhe deram origem (API e ICEP).

No que importa à produtividade³⁰, esta apresentou um crescimento de 5,6%, resultado para o qual muito contribuíram a AdP, consequência da redução dos «FSE», e a Estradas de Portugal, esta última por efeito da aplicação do plano de redução do número de efectivos.

Os custos operacionais registaram, face ao período homólogo de 2008, agravamentos significativos, que anularam o impacto positivo do aumento do volume de negócios no resultado operacional, em termos agregados.

Os «custos com o pessoal» registaram um aumento de 17%, induzido essencialmente por novas unidades empresarializadas no sector da *Saúde*. Além das novas unidades hospitalares criadas no período em análise, a variação no sector da Saúde resulta também do facto de existirem 8 entidades³¹ que começaram a sua actividade ao longo de 2008, sendo 2009 o primeiro ano completo de funcionamento. **Afastando o efeito produzido pela *Saúde*, resultaria numa evolução favorável dos restantes sectores, apresentando uma redução de 0,1%.**

No incremento de 34,3% verificado nos «FSE», sobressai a Parque Escolar e a EDIA. Porém, aqueles custos acabam por não ter impacto directo nos resultados do exercício por serem capitalizados.

Contribui também para aquele agravamento, as empresas do sector da *Saúde*, cuja evolução de M€ 200,4 inclui a entrada em funcionamento de novas unidades, responsável por 27,5% daquele montante.

³⁰ Calculada pelo rácio $VAB_{cf} / \text{Trabalhadores}$.

³¹ ULS Alto Minho EPE, ULS Baixo Alentejo EPE, CH Lisboa Norte EPE, CH Póvoa de Varzim/Vila do Conde EPE, H Universidade de Coimbra EPE, H Faro EPE, H Prof. Dr. Fernando da Fonseca EPE, ULS Guarda.

6. PATRIMÓNIO E ENDIVIDAMENTO

Quadro 6.1 - Activo e Passivo

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Activo Líquido Total			Passivo		
	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08
Comunicação Social						
Lusa	17.977	18.333	-356	9.682	10.142	-460
RTP	504.359	425.222	79.137	1.096.017	1.121.821	-25.804
<i>subtotal</i>	<i>522.336</i>	<i>443.555</i>	<i>78.781</i>	<i>1.105.699</i>	<i>1.131.963</i>	<i>-26.264</i>
Infraestruturas						
ANA	956.933	827.112	129.820	633.807	533.765	100.042
Adm. Portuárias	1.533.295	1.530.624	2.671	796.801	812.941	-16.141
REFER	7.857.106	7.506.104	351.003	5.843.736	5.402.163	441.573
Estradas de Portugal	16.158.973	15.231.071	927.902	15.784.803	14.937.673	847.130
Outros	2.727.719	2.495.823	231.895	2.197.054	2.063.969	133.085
<i>subtotal</i>	<i>29.234.026</i>	<i>27.590.734</i>	<i>1.643.292</i>	<i>25.256.200</i>	<i>23.750.512</i>	<i>1.505.689</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	287.515	330.205	-42.690	286.392	313.709	-27.317
Outros	227.359	167.249	60.111	115.523	112.248	3.275
<i>subtotal</i>	<i>514.875</i>	<i>497.454</i>	<i>17.421</i>	<i>401.915</i>	<i>425.958</i>	<i>-24.043</i>
Saúde						
CH Lisboa Central	338.674	246.987	91.687	353.204	249.866	103.339
CH Lisboa Norte	535.562	500.142	35.419	330.297	288.878	41.419
CH Porto	303.870	142.311	161.560	248.646	84.513	164.133
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	252.485	130.982	121.503	189.855	81.601	108.253
H Universidade de Coimbra	418.468	216.038	202.430	346.200	128.610	217.590
H S. João	255.468	227.971	27.497	111.913	86.456	25.457
Outros	3.382.476	1.911.782	1.470.694	2.628.534	1.372.225	1.256.310
<i>subtotal</i>	<i>5.487.003</i>	<i>3.376.212</i>	<i>2.110.791</i>	<i>4.208.650</i>	<i>2.292.150</i>	<i>1.916.500</i>
Serv. Utilidade Pública						
AdP - Águas de Portugal	1.108.980	1.107.440	1.540	619.314	658.897	-39.584
CTT	1.084.544	1.272.882	-188.338	843.230	1.025.418	-182.188
<i>subtotal</i>	<i>2.193.524</i>	<i>2.380.322</i>	<i>-186.798</i>	<i>1.462.544</i>	<i>1.684.315</i>	<i>-221.772</i>
Transportes						
CP	1.594.365	1.354.746	239.619	3.821.963	3.368.436	453.527
Metropolitano de Lisboa	3.673.808	3.494.203	179.604	4.055.378	3.733.881	321.497
Metro do Porto	2.182.639	2.061.008	121.631	2.337.218	2.129.309	207.909
STCP	84.063	92.151	-8.088	350.186	322.225	27.962
Carris	168.460	180.972	-12.512	824.400	793.250	31.150
Outros	82.838	62.501	20.337	171.520	135.993	35.527
<i>subtotal</i>	<i>7.786.173</i>	<i>7.245.581</i>	<i>540.591</i>	<i>11.560.665</i>	<i>10.483.093</i>	<i>1.077.572</i>
Par pública	7.197.425	6.973.719	223.706	4.101.100	4.064.996	36.104
Outras Empresas	1.532.315	1.101.854	430.460	1.187.393	745.434	441.958
TOTAIS	54.467.675	49.609.431	4.858.244	49.284.165	44.578.421	4.705.744

Fonte: SIRIEF

(*) Valores reportados a 31 de Dezembro

Quadro 6.2 - Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Dívida Remunerada			Dívida Remunerada / Activo		
	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	4.º Trim 2009 (*)	4.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08 (p.p.)
Comunicação Social						
Lusa	5.408	5.825	-417	30,1%	31,8%	-1,7%
RTP	807.885	881.338	-73.453	160,2%	207,3%	-47,1%
<i>subtotal</i>	<i>813.293</i>	<i>887.163</i>	<i>-73.870</i>	<i>155,7%</i>	<i>200,0%</i>	<i>-44,3%</i>
Infraestruturas						
ANA	456.919	380.314	76.605	47,7%	46,0%	1,8%
Adm. Portuárias	168.186	150.331	17.855	11,0%	9,8%	1,1%
REFER	5.555.175	5.114.229	440.945	70,7%	68,1%	2,6%
Estradas de Portugal	1.507.299	909.683	597.616	9,3%	6,0%	3,4%
Outros	825.050	868.476	-43.425	30,2%	34,8%	-4,6%
<i>subtotal</i>	<i>8.512.630</i>	<i>7.423.033</i>	<i>1.089.596</i>	<i>29,1%</i>	<i>26,9%</i>	<i>2,2%</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	216.044	238.911	-22.867	75,1%	72,4%	2,8%
Outros	0	0	0	0	0	0,0%
<i>subtotal</i>	<i>216.044</i>	<i>238.911</i>	<i>-22.867</i>	<i>42,0%</i>	<i>48,0%</i>	<i>-6,1%</i>
Saúde						
CH Lisboa Central	115.013	125.032	-10.019	34,0%	50,6%	-16,7%
CH Lisboa Norte	78.019	86.945	-8.927	14,6%	17,4%	-2,8%
CH Porto	0	27.817	-27.817	0,0%	19,5%	-19,5%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	5.997	5.997	0	2,4%	4,6%	-2,2%
H Universidade de Coimbra	0	0	0	0,0%	-	-
H S. João	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	322.370	391.406	-69.036	9,5%	20,5%	-10,9%
<i>subtotal</i>	<i>521.399</i>	<i>637.197</i>	<i>-115.798</i>	<i>9,5%</i>	<i>18,9%</i>	<i>-9,4%</i>
Serv. Utilidade Pública						
AdP - Águas de Portugal	600.291	637.837	-37.546	54,1%	57,6%	-3,5%
CTT	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
<i>subtotal</i>	<i>600.291</i>	<i>637.837</i>	<i>-37.546</i>	<i>27,4%</i>	<i>26,8%</i>	<i>0,6%</i>
Transportes						
CP	3.399.278	2.924.355	474.923	213,2%	215,9%	-2,7%
Metropolitano de Lisboa	3.610.090	3.147.813	462.277	98,3%	90,1%	8,2%
Metro do Porto	1.989.426	1.766.116	223.309	91,1%	85,7%	5,5%
STCP	287.659	270.661	16.998	342,2%	293,7%	48,5%
Carris	392.903	369.220	23.683	233,2%	204,0%	29,2%
Outros	90.561	77.640	12.922	109,3%	124,2%	-14,9%
<i>subtotal</i>	<i>9.769.917</i>	<i>8.555.805</i>	<i>1.214.112</i>	<i>125,5%</i>	<i>118,1%</i>	<i>7,4%</i>
Parpública	3.713.657	2.969.247	744.410	51,6%	42,6%	9,0%
Outras Empresas	509.756	422.369	87.387	34,1%	38,7%	-4,6%
TOTAIS	24.656.986	21.771.562	2.885.424	45,3%	43,9%	1,4%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores reportados a 31 de Dezembro

O crescimento de 9,8% do Activo Líquido Total agregado resulta, em larga medida, do investimento contabilizado pela Estradas de Portugal e dos valores do activo das novas unidades hospitalares empresarializadas no decorrer de 2008 e 2009.

O Passivo, em termos agregados, atingiu um aumento de 10,6%, sendo parte significativa consequência do crescimento de 13,3% da dívida remunerada, assumindo essa no final do 4.º trimestre de 2009 um peso de 45,3% face ao Activo Líquido Total, mais 1,4% comparativamente ao período homólogo de 2008.

Para o aumento verificado na dívida remunerada, foram determinantes os sectores dos *Transportes*, nomeadamente a CP (M€ +474,9), o Metropolitano de Lisboa (M€ +462,3) e o Metro do Porto (M€ +223,3); das *Infra-estruturas*, com destaque para a Estradas de Portugal (M€ +597,6) e a REFER (M€ +440,9); e a Parpública³² (M€ +744,4), destinando-se esse endividamento a fazer face a défices de exploração e aos investimentos em infra-estruturas a cargo das respectivas empresas, e no caso da Parpública, à aquisição de activos financeiros e imobiliários com elevado potencial de rentabilidade.

Por outro lado, entre as **empresas que lograram reduzir o montante da dívida remunerada, assinalam-se a RTP, a EDIA e a AdP.**

Merece também referência a redução da dívida remunerada das empresas do sector da Saúde, que reflecte a regularização de adiantamentos efectuados pelo Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde³³, criado com o objectivo de apoiar o sistema de pagamentos aos fornecedores das instituições e serviços do SNS, relativos à comparticipação de medicamentos e prestações de saúde realizadas em regime de convenção.

³² Emissão de M€ 800 ao abrigo de um programa EMTN (*Euro Medium Term Note*) destinada a financiar a aquisição de activos com elevado potencial de rentabilidade.

³³ Criado pelo Decreto-Lei n.º 185/2006, de 12 de Setembro, tendo sido aprovado o respectivo regulamento pela Portaria n.º 1369-A/2008, de 28 de Novembro.

7. RELAÇÕES COM O ESTADO

Quadro 7.1 – Relações Financeiras com Estado

Unid: Milhares de euros

Entidades	Dotações de Capital *		Subsídios á Exploração / IC's		Empréstimos concedidos pelo Estado	
	4.º Trim 2009	4.º Trim 2008	4.º Trim 2009	4.º Trim 2008	4.º Trim 2009	4.º Trim 2008
Opart	-	2.000	19.293	4.489	-	-
TN D. Maria II	-	1.370	5.175	2.116	-	-
TN S. João	-	1.500	4.900	1.570	-	-
Lusa	-	-	4.456	4.343	-	-
RTP	31.200	12.274	35.779	65.600	-	-
Estradas de Portugal	-	-	-	-	-	-
NAER	964	-	-	-	-	-
Polis Litoral Ria Formosa	-	14.175	-	-	-	-
Polis Litoral Norte	-	13.833	-	-	-	-
Sociedade Frente Tejo	-	5.000	-	-	-	-
CH Barlavento Algarvio	4.400	-	-	-	-	-
CH Barreiro Montijo	8.000	-	-	-	-	-
CH Coimbra	2.000	-	-	-	-	-
CH Lisboa Central	3.400	-	-	-	-	-
CH Médio Tejo	3.000	-	-	-	-	-
CH Póvoa do Varzim/Vila do Conde	4.000	1.753	-	-	-	-
CH Setúbal	8.400	-	-	-	-	-
H D Santarém	6.000	-	-	-	-	-
H Faro	9.400	4.672	-	-	-	-
H Garcia de Orta*	5.400	-	-	-	-	-
H Infante D. Pedro	8.000	-	-	-	-	-
H Prof. Dr. Fernando da Fonseca	-	1.200	-	-	-	-
H Santa Maria Maior	1.000	-	-	-	-	-
H Univ. Coimbra	-	5.241	-	-	-	-
ULS Alto Minho	1.000	5.492	-	-	-	-
ULS Baixo Alentejo	4.000	3.538	-	-	-	-
ULS Guarda	2.000	2.981	-	-	-	-
Chaves Polis	-	-	-	-	-	2.600
Costa Polis	-	-	-	-	-	2.900
Gaia Polis	-	-	-	-	-	3.600
Polis Albufeira	-	-	-	-	-	5.000
Polis Guarda	-	-	-	-	-	2.000
Setúbal Polis	-	-	-	-	-	1.000
Viana Polis	-	-	-	-	-	3.700
Viseu Polis	-	-	-	-	-	5.600
Arsenal do Alfeite	-	16.200	-	-	-	-
ANCP	-	4.000	-	-	-	-
EMA	-	12.000	-	-	-	-
GeRAP	-	4.500	-	-	-	-
Carris	-	-	53.924	52.100	-	-
STCP	-	-	20.114	18.703	-	-
CP	-	-	34.703	32.268	-	-
Metropolitano de Lisboa	-	-	28.093	26.122	-	-
REFER	-	-	43.379	40.335	-	-
Metro do Porto	-	-	12.572	11.690	-	-
Transtejo	-	-	6.927	6.441	-	-
ENVC	-	-	-	-	-	8.000
Total	102.164	111.730	269.315	265.777	-	34.400

Fonte: DGTF

Total - 4.º Trimestre		2009	371.479
Esforço Financeiro do Estado		2008	411.907

* inclui somente valores pagos em 2009

Durante o 4.º trimestre de 2009 foram atribuídos pelo Estado, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, diferentes apoios às empresas integradas no SEE,

designadamente sob a forma de dotações de capital e subsídios à exploração, no valor global de M€ 371,5.

A maior parte das dotações de capital, no 4.º trimestre de 2009, teve como finalidade o reforço no capital estatutário das diversas entidades públicas empresariais, designadamente no sector da *Saúde*, tendo sido cumprido o calendário de dotações de capital previsto no Acordo de Reestruturação Financeira da RTP, assinado em 2003.

Os subsídios à exploração, concedidos a título de indemnizações compensatórias, foram atribuídos a empresas dos sectores dos *Transportes* e *Infra-estruturas*, bem como a empresas dos sectores da *Comunicação Social* e da *Cultura* tendo em conta a natureza do serviço público prestado e os contratos de prestação de Serviço Público em vigor.

Quadro 7.2 – Garantias concedidas pelo Estado

Unid: Milhares de euros

Entidades	4.º Trim. 2009 (*)	4.º Trim. 2008 (*)
Infraestruturas		
REFER	500.000	-
Estradas de Portugal	300.000	-
<i>subtotal</i>	<i>800.000</i>	-
Serv. Utilidade Pública		
AdP - Águas de Portugal	752.000	-
Transportes		
CP	500.000	-
STCP	120.000	-
<i>subtotal</i>	<i>620.000</i>	-
Total	2.172.000	-

Fonte: DGTF

(*) Valores reportados a 31 de Dezembro

Contrariamente ao verificado no ano transacto em igual período, em que não se registaram operações, o Estado concedeu, no 4.º trimestre de 2009 garantias na ordem de M€ 2.172, destinadas à contracção de empréstimos para financiamento de investimentos em infra-estruturas de transportes e ambientais e em equipamentos.

8. ANEXO – UNIVERSO DO SEE

Quadro 8.1 – Número de empresas

Participações do Estado	4.º Trim. 2009 (*)	Variação no trimestre
Empresas Públicas	89	-1
Empresas Participadas	29	-10

Fonte: DGTF

(*) Situação reportada a 31 de Dezembro

No decorrer do 4.º trimestre foi criado o Centro Hospitalar do Barreiro Montijo, E.P.E.³⁴, com capital estatutário inicial de € 29.930.000³⁵, sendo essa a única empresa pública constituída no período em análise.

Deixaram de fazer parte da denominada “Carteira Principal” de participações do Estado o Arsenal do Alfeite, S.A.³⁶ e o Hospital Nossa Senhora do Rosário, E.P.E.³⁷, factos conducentes à redução líquida verificada no número de EPNF.

Merece também destaque a transferência³⁸ das participações do Estado na SPE – Sociedade Portuguesa de Empreendimentos, S.A. e na HCB - Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A. para a Parpública tendo em vista a preparação da sua alienação. Acresce que outras nove empresas³⁹ foram retiradas do conjunto de participações não estratégicas (carteira acessória) por se encontrarem em situação de falência, insolvência e processos de liquidação.

³⁴ D.L. n.º 280/2009, de 6 de Outubro.

³⁵ Em 23 de Dezembro de 2009, por Despacho Conjunto dos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Saúde, foi determinado o reforço em € 8.000.000 do capital estatutário, totalizando no final de 2009 o valor de € 37.930.000.

³⁶ Em 14 de Setembro de 2009, foi determinado aumentar o capital social da EMPORDEF, S.G.P.S., S.A., realizado através da entrega, em 29 de Outubro, das acções representativas da totalidade do capital social do Arsenal do Alfeite, S.A., valorizadas em M€ 16,2.

³⁷ Em fusão com o Hospital do Montijo, deu origem ao Centro Hospitalar do Barreiro Montijo, E.P.E..

³⁸ Efectuada em 2 de Novembro de 2009, após Despacho n.º 995/2009 SETF, de 25 de Setembro.

³⁹ EUT - Empreendimentos Urbanos e Turismo, S.A.; Martins & Rebelo - Ind. Lácteas e Alimentares, S.A.; Metalurgia Casal, S.A.; Metanova - Comércio e Gestão de Imóveis, S.A.; Sociedade Têxtil da Cuca, S.A.; Decoviz - Produtos de Decoração, Lda; Tevitom - Confeccões de Vestuário, Lda.; TEVIZ - Têxtil de Vizela, S.A. e Coop. Armadores Navios de Pesca de Bacalhau, S.A.R.L..

Quadro 8.2 - Valor Nominal das participações

Milhares de euros, excepto percentagens

Participações do Estado	4.º Trim. 2009 (*)	Variação no trimestre
Empresas Públicas	9.639.448	1,49%
Empresas Participadas	5.744	-71,68%

Fonte: DGTF

(*) Situação reportada a 31 de Dezembro

Em comparação com o 3.º trimestre, existiu um aumento global líquido de cerca de M€ 142 no valor das participações do Estado, consequência da saída de duas empresas⁴⁰ e do acréscimo de M€ 204,3 resultante da criação de uma nova entidade empresarial⁴¹ e do reforço no capital estatutário em várias unidades hospitalares⁴², na Empordef⁴³, na NAER⁴⁴ e na RTP⁴⁵.

A redução verificada nas Empresas Participadas encontra justificação na diminuição do seu universo, tal como é indicado no Quadro 8.1, contribuindo a SPE – Sociedade Portuguesa de Empreendimentos, S.A. com cerca de 56% da variação ocorrida.

⁴⁰ Arsenal do Alfeite, S.A. e Hospital Nossa Senhora do Rosário, E.P.E. .

⁴¹ Centro Hospital Barreiro Montijo, E.P.E..

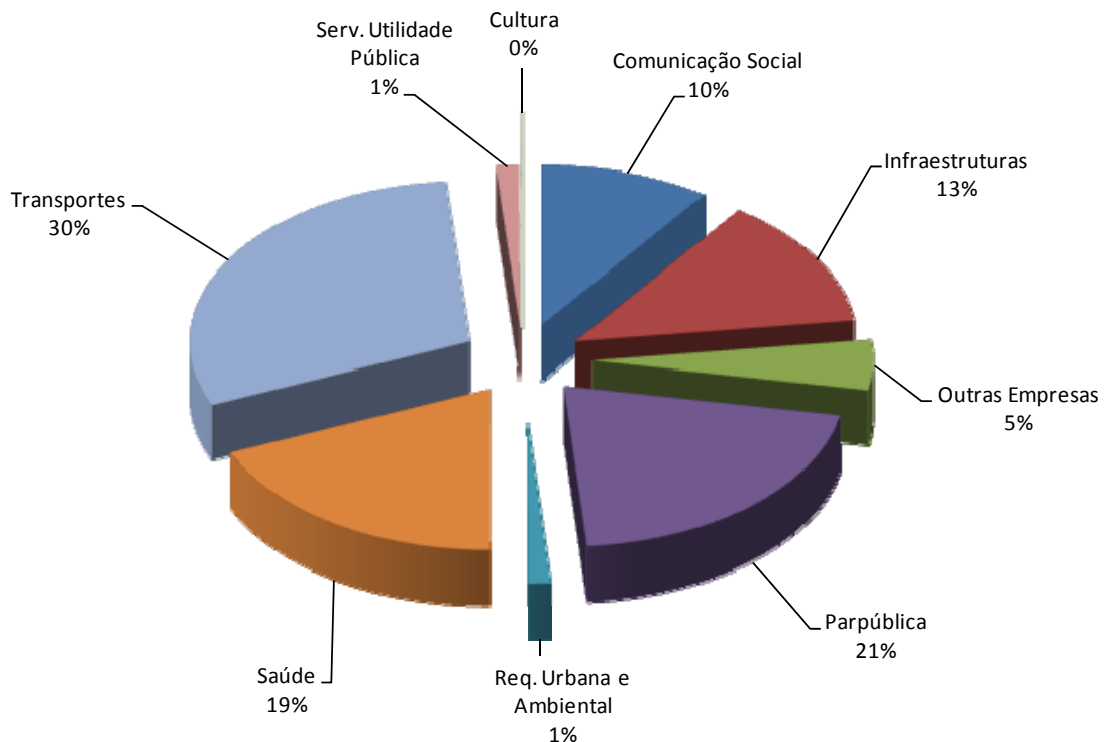
⁴² Em 23 de Dezembro de 2009, por Despacho Conjunto dos Ministros de Estado e das Finanças e da Saúde foi aprovado o aumento do capital estatutário, no montante global de M€ 70, das seguintes entidades públicas empresarias: Centro Hospitalar Barreiro Montijo, Centro Hospitalar de Coimbra, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Centro Hospitalar de Setúbal, Centro Hospitalar do Barlavento Algarvia, Centro Hospitalar do Médio Tejo, Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, Hospital de Faro, Hospital Santa Maria Maior, Hospital Distrital de Santarém, Hospital Garcia de Orta, Hospital Infante D. Pedro, Unidade Local de Saúde da Guarda, Unidade Local de Saúde do Alto Minho e Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo.

⁴³ Realizado através da entrega das acções representativas da totalidade do capital social do Arsenal do Alfeite, S.A., valorizadas em M€ 16,2.

⁴⁴ Aumento de capital aprovado pela Assembleia Geral de 31 de Março de 2009, cabendo ao Estado a realização de m€ 964,3 em consonância com a sua participação.

⁴⁵ Do aumento de capital subscrito no valor de M€ 87,2, encontram-se realizados M€ 31,2.

Gráfico 8.3 – Estrutura do SEE (excluindo o sector financeiro) em função do valor nominal das participações⁴⁶



As alterações ocorridas durante o 4.º trimestre deram origem à diminuição do peso do sector dos *Transportes* (-2 p.p.) em favor dos sectores da *Comunicação Social* e da *Saúde*. Ambas situações resultam do reforço efectuado no capital estatutário de entidades integrantes dos referidos sectores, sendo a RTP no caso da *Comunicação Social* e quinze hospitais EPE na *Saúde*.

O presente relatório não contempla a análise das participações indirectas do Estado, nem as empresas públicas participadas integradas na designada “Carteira Acessória”. Assinale-se, por outro lado, o facto do Grupo Parpública, 100% pertencente ao Estado, deter um conjunto de participações relevantes, cujo valor contabilístico ascendia a M€7.754⁴⁷.

⁴⁶ Considerado o universo de empresas públicas com participação directa do Estado.

⁴⁷ Mais informação sobre o grupo Parpública disponível em www.parpublicasgps.com.

Quadro 8.4 – Universo das empresas analisadas

AdP-Águas de Portugal, SA	Hospital de Faro, EPE
Agência Nacional de Compras Públicas, EPE	Hospital de Magalhães de Lemos, EPE
AICEP-Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE	Hospital de São João, EPE
ANA - Aeroportos de Portugal, SA	Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea Madeira, SA	Hospital Distrital de Santarém, EPE
APA - Administração do Porto de Aveiro, SA	Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA	Hospital Infante D. Pedro, EPE
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA	Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, EPE
APS - Administração do Porto de Sines, SA	Hospital Santa Maria Maior, EPE
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA	Hospital Santo André, EPE
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	IPO - Coimbra, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	IPO - Lisboa, EPE
Centro Hospitalar de Coimbra, EPE	IPO - Porto, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE	Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	Metro do Mondego, SA
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	Metro do Porto, SA
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	Metropolitano de Lisboa, EP
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	NAER - Novo Aeroporto, SA
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE	Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal, EPE
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE	OPART - Organismo de Produção Artística, EPE
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	Parpública - Participações Públicas, SGPS, SA
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE	Parque Escolar, EPE
Centro Hospitalar do Nordeste, EPE	Parque Expo 98, SA
Centro Hospitalar do Porto, EPE	Polis Litoral Norte, SA
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	Polis Litoral Ria de Aveiro, SA
Centro Hospitalar Entre o Douro e o Vouga, EPE	REFER - Rede Ferroviária Nacional, EP
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA	RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
CostaPolis - Soc. Desenv. Programa Polis Costa de Caparica, SA	SIMAB - Soc.Inst. Mercados Abastecedores, SA
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE	Sociedade Frente Tejo, SA
CTT - Correios de Portugal, SA	Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA
Docapesca - Portos e Lotas, SA	Teatro Nacional D. Maria II, EPE
EDIA - Empresa Desenv.Infraest Alqueva, SA	Teatro Nacional S. João, EPE
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA	TRANSTEJO-Transportes do Tejo, SA
EGREP - Entid.Gest.Reservas Estratég Prod.Petrolíf., EPE	Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA	Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
ENATUR-Empresa Nacional de Turismo, SA	Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
EP - Estradas de Portugal, SA	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
GeRAP - Emp. Gestão Partilhada de Rec. da Adm. Pública, EPE	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	